

SETOR ELÉTRICO

Bruno Moreno | Mariana Weiss

A) *MUNDO FÍSICO*

a) *Disponibilidade*

Tabela 4.1: Energia Natural Afluente-ENA e a Relação com as Respectivas MLTs (MWmed)

	jan-17		jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	Tendências 12 meses	dez-16		jan-16	
SE	44.186,00	68,86%	19,79%	-44,55%		36.885,00	78,59%	79.688,00	127,05%
S	11.668,00	157,60%	57,59%	-21,55%		7.404,00	99,11%	14.873,00	203,74%
NE	4.193,00	29,95%	-23,40%	-28,65%		5.474,00	54,07%	5.877,00	41,61%
N	4.280,00	24,38%	46,42%	-14,40%		2.923,00	49,66%	5.000,00	49,33%
Total	64.327,00	-	22,10%	-38,99%		52.686,00	-	105.438,00	-

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

A Energia Natural Afluente – ENA total, indicador que mensura a disponibilidade hídrica em todo Sistema Interligado Nacional – SIN, aumentou 22,10% em relação ao mês anterior, como mostra a Tabela 4.1. Esse resultado se deve ao fato de estarmos na metade do período úmido do sistema. Excetuando a região NE, que recuou 23,40%, alcançando 29,95% da sua Média de Longo Termo – MLT, todas as demais regiões elevaram: SE 19,79%, S 57,59% e N 46,42%. Cabe destacar o resultado de S que alcançou 157,60% de sua MLT. Já na comparação ano a ano, o resultado demonstrou que a disponibilidade hídrica do início de 2016 foi significativamente superior da ocorrida em 2017, com a ENA Total recuando 38,99%. Todas as regiões sofreram queda: SE 44,55%, S 21,55%, NE 28,65% e N 14,40%.

b) *Demanda*

Tabela 4.2: Carga de Energia por Subsistema (MWmed)

	jan-17	jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	Tendências 12 meses	dez-16	jan-16
SE/CO	38.968,01	8,80%	6,57%		35.817,75	36.566,19
S	11.856,98	6,52%	5,40%		11.131,74	11.249,29
NE	10.439,33	3,72%	8,67%		10.064,51	9.606,61
N	5.078,56	-2,98%	-1,24%		5.234,57	5.142,32
Total	66.342,88	6,58%	6,04%		62.248,57	62.564,41

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

A carga de energia do SIN aumentou 6,58%, na comparação mensal (Tabela 4.2), provavelmente, pelo aumento da temperatura no mês de janeiro/17 em relação a dezembro/16 como sendo um dos fatores de impacto. N foi o único subsistema que reduziu, 2,98%. Os demais elevaram: SE/CO 8,80%, S 6,52% e NE 3,72%. Em relação à comparação anual, a carga de energia total aumentou 6,04%, o que pode ser entendido como uma retomada da atividade econômica brasileira. N recuou 1,24% e os demais subsistemas elevaram: SE/CO 6,57%, S 5,40% e NE 8,67%.

c) *Oferta*

Tabela 4.3: Geração de Energia Despachada por Subsistema e por Tipo (MWmed)

		jan-17	jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	Tendências 12 meses	dez-16	jan-16
SE/CO	Hidráulica	24.669,44	10,53%	18,88%		22.319,61	20.752,37
	Nuclear	1.935,93	63,33%	-3,38%		1.185,28	2.003,55
	Térmica	3.007,78	-13,45%	-42,35%		3.475,38	5.217,23
	Total	29.613,15	9,76%	5,86%		26.980,27	27.973,15
S	Hidráulica	11.071,76	18,64%	-1,48%		9.332,12	11.238,15
	Térmica	739,71	-26,26%	-4,60%		1.003,08	775,34
	Eólica	504,99	1,11%	-5,66%		499,45	535,28
	Total	12.316,46	13,68%	-1,85%		10.834,65	12.548,77
NE	Hidráulica	2.299,68	-2,36%	-20,70%		2.355,16	2.899,81
	Térmica	2.695,83	20,73%	-16,22%		2.232,99	3.217,84
	Eólica	2.992,69	-3,96%	149,55%		3.116,22	1.199,24
	Total	7.988,20	3,68%	9,17%		7.704,37	7.316,89
N	Hidráulica	5.336,95	16,57%	83,73%		4.578,30	2.904,73
	Térmica	1.256,23	-28,97%	-37,32%		1.768,56	2.004,15
	Total	6.593,18	3,88%	34,31%		6.346,86	4.908,88
Itaipu		9.978,49	-3,59%	1,61%		10.350,25	9.819,98
Total	Hidráulica	53.356,32	9,03%	12,06%		48.935,44	47.615,04
	Térmica	9.635,48	-0,31%	-27,10%		9.665,29	13.218,11
	Eólica	3.497,68	-3,26%	101,65%		3.615,67	1.734,52
Total		66.489,48	6,87%	6,27%		62.216,40	62.567,67

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

Acompanhando a tendência de alta na demanda, a geração de energia total também aumentou, 6,87%, como demonstra a Tabela 4.3. Com a elevação da disponibilidade hídrica no SIN (Tabela 4.1), a geração hidráulica pôde ser mais utilizada na operação do SIN, incrementando 9,03%. Com isso, algumas térmicas puderam ser desligadas, fazendo com que esse tipo de geração sofresse queda de 0,31%. As eólicas recuaram 3,26%, pelo período de maior geração eólica ser geralmente em outubro. Na comparação ano a ano, a geração total também aumentou, 6,27%. A geração hidráulica elevou 12,06%, devido à redução do estresse no SIN em comparação com anos operativos anteriores. As térmicas recuaram, significativamente, 27,10%, pela mesma razão. A geração eólica aumentou 101,65% pela entrada de novos parques no SIN.

d) *Intercâmbio de Energia Elétrica*

Tabela 4.4: Intercâmbio entre Regiões (MWmed)

	jan-17	jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	Tendências 12 meses	dez-16	jan-16
S - SE/CO	312,87	218,07%	-75,86%		-264,98	1.296,23
Internacional - S	146,60	-556,41%	4410,77%		-32,12	3,25
N - NE	1.514,62	36,17%	-		1.112,29	0,00
N - SE/CO	0,00	-	100,00%		0,00	-233,44
SE/CO - NE	936,50	-24,94%	-59,10%		1.247,75	2.289,72

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOS

O subsistema S voltou a exportar energia para SE/CO alcançando 312,87 MWmed (Tabela 4.4). S ainda recebeu 146,60 MWmed a partir de outros países. SE/CO exportou 936,50 MWmed (-24,94%) para NE, que por sua vez também importou 1514,62 MWmed a partir de N, incrementando 36,17%, para abastecer o seu mercado.

e) *Estoque*

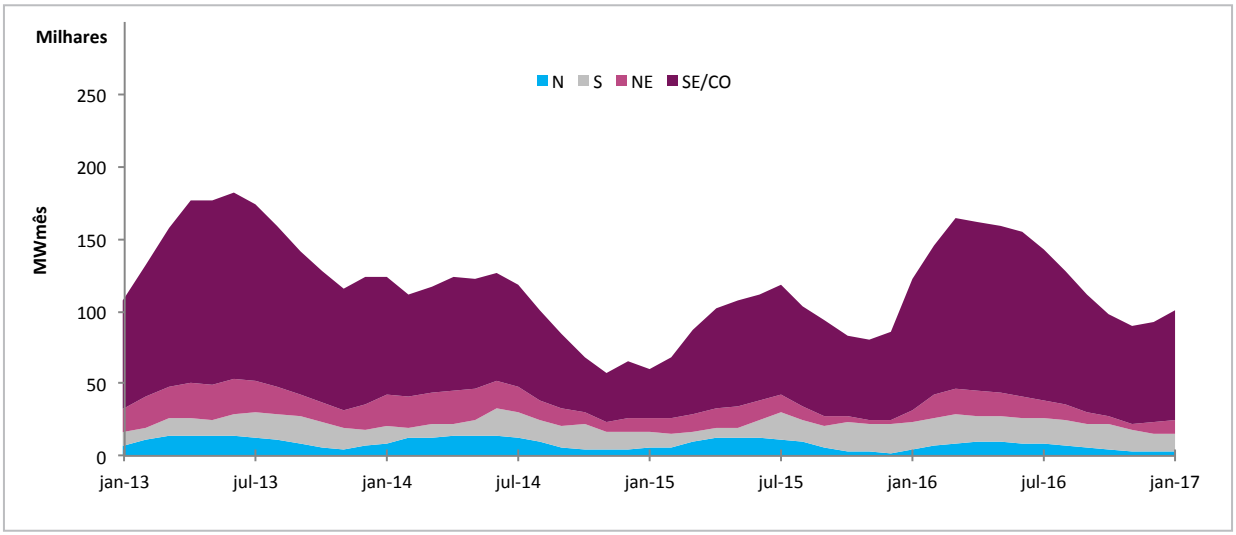
Tabela 4.5: Energia Armazenada-EAR (MWmês)

	jan-17		jan-17/dez-16	jan-17/jan-16	Tendências 12 meses	dez-16		jan-16	
SE/CO	76.137,00	37,44%	11,09%	-15,54%		68.536,00	33,72%	90.144,00	44,44%
S	12.064,00	60,45%	0,32%	-35,01%		12.026,00	60,26%	18.562,00	93,01%
NE	9.027,00	17,42%	5,88%	-1,00%		8.526,00	16,46%	9.118,00	17,60%
N	3.667,00	24,38%	28,98%	-19,16%		2.843,00	18,90%	4.536,00	30,16%
Total	100.895,00	34,77%	9,75%	-17,54%		91.931,00	31,70%	122.360,00	42,24%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

Com o aumento da disponibilidade hídrica no SIN (Tabela 4.1), a Energia Armazenada – EAR aumentou 9,75% na comparação mês a mês. Em todos os subsistemas houve aumento da EAR: SE/CO 11,09%, S 0,32%, NE 5,88% e N 28,98%. Cabe ressaltar que, mesmo com a redução da ENA, NE conseguiu aumentar o nível de armazenamento, apesar de ainda estar em um estado delicado. Já em janeiro deste ano em comparação com o mesmo mês do ano passado, a EAR recuou, significativamente, 17,54%. Os reservatórios de todas os subsistemas reduziram: SE/CO 15,54%, S 35,01%, NE 1,00% e N 19,16%. O Gráfico 4.1 remete ao histórico de EAR no SIN por subsistema.

Gráfico 4.1: Histórico de Energia Armazenada-EAR (MWmed)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do ONS

B) *MUNDO CONTRATUAL*

a) *Oferta*

Tabela 4.6: Geração Total por Fonte (MWmed)*

	nov-16	nov-16/out-16	nov-16/nov-15	Tendências 12 meses	out-16	nov-15
Hidráulica > 30MW	40.938,29	2,64%	0,95%		39.886,65	40.553,34
Térmica a Gás	6.140,64	2,96%	-8,03%		5.963,97	6.677,04
Térmica a Óleo	671,13	-17,34%	-61,00%		811,94	1.720,96
Térmica bi-Combustível - gás/óleo	366,17	139,50%	-33,53%		152,89	550,85
Térmica a Carvão Mineral	1.606,19	32,90%	-4,77%		1.208,55	1.686,56
Térmica Nuclear	1.104,30	-40,62%	-39,19%		1.859,75	1.816,09
Total Térmica Convencional	9.888,43	-1,09%	-20,58%		9.997,10	12.451,50
Total Convencional	50.826,72	1,89%	-4,11%		49.883,76	53.004,85
Eólica	4.551,11	-5,85%	73,07%		4.834,03	2.629,59
Hidráulica CGH	86,01	18,13%	1,93%		72,81	84,39
Hidráulica PCH	2.411,96	21,77%	-0,16%		1.980,76	2.415,91
Térmica a Biomassa	3.297,11	-15,49%	10,57%		3.901,45	2.982,01
Total Alternativa	10.346,19	-4,10%	27,54%		10.789,05	8.111,89
Térmica - Outros	338,21	25,78%	-24,82%		268,89	449,87
Total	61.511,12	0,93%	-0,09%		60.941,70	61.566,61

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE

* "Térmica - Outros" inclui térmica solar, fotovoltaica e outros tipos de geração não convencionais.

A geração total de energia elétrica em novembro de 2016 foi de 61.511,12 MWmed. Apesar de ter se mostrado estável em relação a novembro de 2015, houve um aumento de 0,93% na comparação mensal.

A geração térmica convencional reduziu na comparação mensal (-1,09%) e na comparação anual (-20,58%). A queda brusca verificada na comparação anual foi influenciada especialmente pela queda anual na geração por térmicas a gás (-8,03%) que representa a maior parcela deste tipo de geração, e, em menor escala, pela queda na geração por térmicas a óleo (-61,00%). Na comparação mensal, as térmicas a gás aumentaram sua geração respectivamente em 2,96%, ao passo que as térmicas a óleo geraram 17,34% a menos. A geração por térmicas nucleares caiu 40,62% na comparação mensal e 39,19% na comparação anual. Esta queda na geração nuclear pode ser explicada pelo fato de a Usina Angra 2 ter permanecido parada de 14 de novembro a 19 de dezembro para reabastecimento de combustível e a realização de inspeções e manutenções periódicas.

A geração hidráulica aumentou 0,95% em relação a novembro de 2015. Com relação ao mês imediatamente anterior, houve um aumento um pouco mais expressivo (+2,64%) na geração hidráulica, bem como na geração por PCHs (+21,77) e CGHs (+18,13%). Na comparação anual, a geração das PCHs se manteve relativamente estável (-0,16%), enquanto as CGHs geraram a mais 1,93%.

A geração por fontes alternativas foi reduzida em 4,10% na comparação mensal, enquanto que na comparação anual aumentou 27,54%. A geração por térmicas à biomassa registrou aumento na comparação anual de 10,57%, mas queda na comparação mensal de 15,49%. O mesmo comportamento foi registrado no caso da geração eólica, que registrou queda de 5,85% na comparação mensal e aumento de 73,07% na comparação anual.

b) *Demanda*

Tabela 4.7: Consumo por Classe e Subsistema (MWmed)*

		nov-16	nov-16/out-16	nov-16/nov-15	Tendências 12 meses	out-16	nov-15
Sistemas Isolados	Residencial	175,07	3,31%	-30,54%		169,45	252,03
	Industrial	16,15	-7,76%	-34,06%		17,51	24,49
	Comercial	61,01	2,10%	-40,55%		59,76	102,63
	Outros	101,13	8,23%	-15,25%		93,44	119,33
	Total	**353,36**	**3,88%**	**-29,11%**		**340,15**	**498,49**
N	Residencial	1.194,36	4,72%	4,09%		1.140,48	1.147,42
	Industrial	1.760,94	1,14%	0,74%		1.741,07	1.748,07
	Comercial	663,39	9,64%	16,69%		605,09	568,53
	Outros	507,03	2,95%	4,05%		492,49	487,27
	Total	**4.125,72**	**3,68%**	**4,41%**		**3.979,13**	**3.951,29**
NE	Residencial	2.822,40	7,76%	5,62%		2.619,06	2.672,18
	Industrial	2.544,85	3,12%	-2,42%		2.467,86	2.607,94
	Comercial	1.567,02	6,47%	2,45%		1.471,75	1.529,56
	Outros	1.760,92	5,15%	1,67%		1.674,73	1.732,01
	Total	**8.695,19**	**5,61%**	**1,80%**		**8.233,40**	**8.541,68**
SE/CO	Residencial	9.009,91	5,81%	-1,45%		8.515,11	9.142,88
	Industrial	11.300,91	3,25%	-0,40%		10.945,33	11.346,22
	Comercial	6.378,17	8,11%	-7,65%		5.899,66	6.906,37
	Outros	4.600,05	-0,27%	-3,83%		4.612,53	4.783,35
	Total	**31.289,04**	**4,39%**	**-2,77%**		**29.972,62**	**32.178,82**
S	Residencial	2.261,06	5,39%	0,93%		2.145,38	2.240,19
	Industrial	3.594,91	5,66%	0,38%		3.402,39	3.581,40
	Comercial	1.574,06	6,60%	-6,48%		1.476,59	1.683,17
	Outros	1.778,75	8,93%	5,55%		1.632,92	1.685,20
	Total	**9.208,79**	**6,37%**	**0,20%**		**8.657,28**	**9.189,96**
Total	Residencial	15.462,80	5,99%	0,05%		14.589,48	15.454,70
	Industrial	19.217,77	3,47%	-0,47%		18.574,15	19.308,12
	Comercial	10.243,66	7,68%	-5,07%		9.512,85	10.790,26
	Outros	8.747,87	2,84%	-0,67%		8.506,10	8.807,17
	Total	**53.672,10**	**4,86%**	**-1,27%**		**51.182,58**	**54.360,24**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da EPE

*Outros: Rural, Iluminação Pública, Serviço Público, Poder Público, Consumo Próprio.
Industrial: Cativo + Livre.

O consumo total de energia em novembro de 2016 foi de 53,672,10 MWmed. O consumo de energia apresentou crescimento na comparação mensal (+4,86%), apesar de queda na comparação anual (-1,27%). Todos os subsistemas aumentaram sua demanda de energia na comparação mensal. Na comparação anual, a queda foi impulsionada pela redução de 2,77% na demanda do subsistema SE/CO e de 29,11% nos sistemas isolados.

O consumo residencial no país, que representou 28,8% do consumo total, apesar de ter se mantido estável em relação ao mesmo mês do ano anterior, cresceu 5,99% na comparação mensal. Em todos os subsistemas, o setor residencial aumentou a sua demanda de energia na comparação mensal. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto o subsistema SE/CO e os sistemas isolados reduziram sua demanda em respectivamente 1,45% e 30,54%, os subsistemas N, NE e S apresentaram crescimento de 4,09%, 5,62% e 0,93%, respectivamente.

O consumo de energia do setor comercial aumentou 7,68% na comparação mensal, mesmo tendo registrado queda de 5,07% na comparação anual. Neste setor, foi registrado crescimento do consumo em relação ao mês anterior em todos os subsistemas. Na comparação anual, N e NE foram os únicos subsistemas que alavancaram o consumo de energia do setor comercial, crescendo respectivamente 16,69% e 2,45%.

A indústria também registrou crescimento de 3,47% no consumo de energia na comparação mensal e redução de 0,40% na comparação anual. O consumo da indústria aumentou em todos os subsistemas na comparação mensal, com exceção dos sistemas isolados em que caiu

7,76%. Na comparação anual, o consumo da indústria cresceu apenas em N (+0,74%) e S (+0,38%). Esses dados refletem os resultados da Sondagem Industrial do IBRE/FGV[2]. Segundo este estudo, apesar de o Índice de Confiança da Indústria (ICI) ter caído 2,4 pontos entre outubro e novembro de 2016, passando de 88,1 para 85,7 pontos, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) aumentou de 73,7% para 74%.

Por outro lado, o consumo industrial no mercado livre cresceu 3,07% em relação ao mês anterior e 24,65% com relação a outubro do ano anterior. Na comparação mensal, apenas o setor *Metalurgia* e *Produtos de Metal* apresentou quedas no consumo de energia. Na Comparação anual, houve aumento do consumo de energia de todos os setores, com exceção de *Extração de Minerais Metálicos e Transporte*.

Tabela 4.8: Consumo por Ramo de Atividade no Mercado Livre (MWmed)

	nov-16	nov-16/out-16	nov-16/nov-15	Tendências 12 meses	out-16	nov-15
Metalurgia e Produtos de Metal	3.359,74	-1,92%	13,95%		3.425,41	2.948,54
Químicos	1.744,98	0,03%	11,09%		1.744,38	1.570,74
Madeira, Papel e Celulose	1.156,87	3,89%	22,73%		1.113,57	942,62
Minerais Não Metálicos	1.085,19	2,44%	24,87%		1.059,37	869,07
Alimentícios	1.305,57	9,95%	53,16%		1.187,44	852,41
Manufaturados Diversos	1.213,97	6,72%	47,85%		1.137,48	821,07
Extração de Minerais Metálicos	746,69	1,93%	-10,06%		732,55	830,21
Serviços	834,29	9,04%	49,51%		765,13	558,02
Veículos	641,37	5,91%	30,65%		605,58	490,90
Têxteis	506,64	0,59%	28,83%		503,67	393,26
Comércio	516,11	14,32%	101,87%		451,47	255,66
Transporte	199,14	3,75%	1,93%		191,94	195,36
Bebidas	188,85	2,26%	21,32%		184,69	155,67
Saneamento	173,13	4,13%	61,85%		166,27	106,97
Telecomunicações	149,62	5,65%	52,55%		141,62	98,07
Total Geral	**13.822,16**	**3,07%**	**24,65%**		**13.410,57**	**11.088,58**

Fonte: Elaboração própria a partir de CCEE

c) *Mecanismo de Realocação de Energia (MRE)*

As hidrelétricas participantes do MRE geraram 42.707,43 MWmed em novembro de 2016, o que representou crescimento de 3,34% na comparação mensal e de 0,83% na comparação anual.

A garantia física para o mês em questão foi estimada em 52,533,66 MWmed, um valor muito próximo ao do mês anterior e 13,27% superior ao do mesmo mês do ano anterior.

Desta forma, o GSF, que representa a razão entre esses dois valores, foi de 81,3%, registrando aumento de 3,31% no mês e queda de 10,99% no ano.

A liquidação financeira referente a novembro de 2016 foi realizada no mês de janeiro e movimentou R$ 870 milhões dos R$ 2,48 bilhões contabilizados. Do valor não pago, R$ 1,61 bilhão restante está relacionado com liminares de GSF do mercado livre ainda vigentes e R$ 190 milhões representam outros valores em aberto da liquidação. Somados os montantes financeiros pagos das liquidações deste ano, o mercado de curto prazo liquidou 100% do montante de R$ 2,48 bilhões referente à repactuação do risco hidrológico (GSF - Generator Scaling Factor).

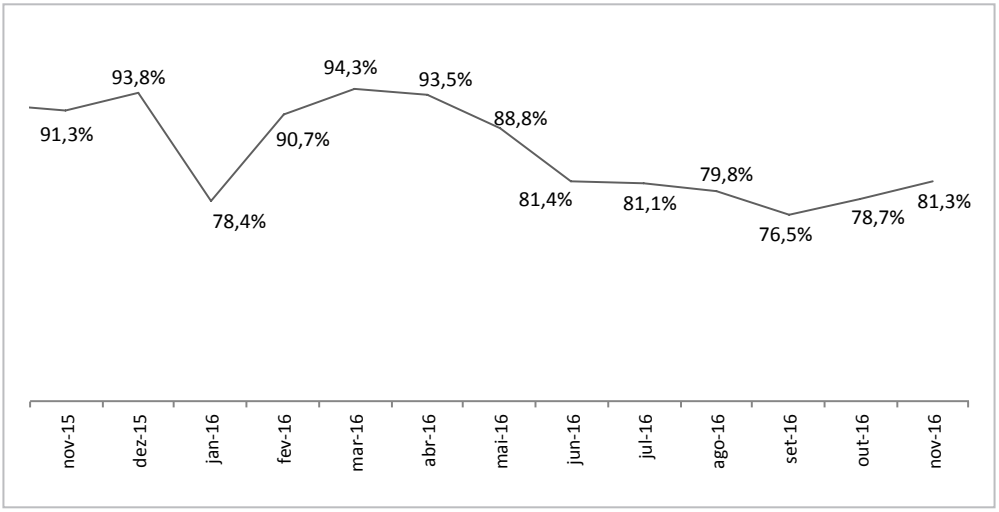
[2] IBRE, FGV. Sondagem da Indústria de Transformação. Outubro/2016. Disponível em: http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92E5C726666F

Tabela 4.9: Mecanismo de Realocação de Energia (MRE)

	nov-16	nov-16/out-16	nov-16/nov-15	Tendências 12 meses	out-16	nov-15
Energia Gerada (MWmed)	42.707,43	3,34%	0,83%		41.328,13	42.357,08
Garantia Física (MWmed)	52.533,66	0,03%	13,27%		52.518,75	46.379,19
Geração/Garantia Física	0,813	3,31%	-10,99%		0,787	0,913

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE

Gráfico 4.2: Geração/Garantia Física no MRE



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da CCEE

d) *Mercado Atacadista: Preço de Liquidação das Diferenças-PLD*

Em novembro de 2016, o PLD médio mensal na comparação com o mês anterior apresentou redução de 17,21% em todos os subsistemas, alcançando o patamar de R$166,05/MWh.

Na comparação anual, todos apresentaram quedas. SE/CO teve redução de 23,50%, S de 16,68%, NE de 43,54% e N de 39,75%.

Tabela 4.10: PLD Médio Mensal – Preços Reais (R$/MWh)

	nov-16	nov-16/out-16	nov-16/nov-15	Tendências 12 meses	out-16	nov-15
SE/CO	166,05	-17,21%	-23,50%		200,57	217,05
S	166,05	-17,21%	-16,68%		200,57	199,30
NE	166,05	-17,21%	-43,54%		200,57	294,11
N	166,05	-17,21%	-39,75%		200,57	275,60

Fonte: Elaboração própria a partir de CCEE

e) *Tarifas de Energia Elétrica*

Ao longo do período, ocorreu a quarta revisão tarifária periódica da Energisa Borborema Distribuidora de Energia S/A (EBO). As 207 mil unidades consumidoras localizadas em Campina Grande e outras cinco cidades do interior da Paraíba tiveram suas tarifas aumentadas em 0,43%, sendo 5,44% de aumento para a alta tensão e redução de 1,97% para a baixa tensão. Os percentuais de revisão tarifária entraram em vigor a partir do dia 4 de fevereiro de 2017.

Já, os próximos reajustes tarifários estão previstos apenas para o mês de março. O reajuste da concessionária Ampla é esperado para o dia 15 de março, enquanto os das concessionárias CPFL Jaguari, CPFL Leste Paulista, CPFL Mococa, CPFL Santa Cruz, CPFL Sul Paulista estão anunciados para o dia 22 de março.

e) *Leilões*

Foi republicado o edital da segunda etapa do Leilão n°2/2016 que visa contratação de energia elétrica nos Sistemas Isolados para atendimento aos mercados da concessionária Eletrobras Distribuição Amazonas. O novo edital traz como novidade a possibilidade de que o ganho correspondente seja compartilhado na proporção de 70% para o vendedor e 30% para o comprador, se houver redução do Preço de Referência contratado a ser apurada com base em valores regulatórios estabelecidos em ato normativo da ANEEL. Espera-se que este sinal econômico incentive a adição de fontes renováveis, deslocando o consumo, parcial ou total, de óleo diesel previsto na implantação de Projeto de Referência ou de Projeto Alternativo. De resto, os Contratos de Comercialização de Energia nos Sistemas Isolados (CCESI) poderão alcançar o valor global máximo de R$ 18,5 bilhões. Serão ofertados seis lotes distribuídos em 55 localidades para atender os mercados da Eletrobras Distribuição Amazonas com potência instalada de 290,96 MW (megawatts) e energia anual requerida de 1,122 milhão MWh (megawatt-hora). O leilão está previsto para ser realizado em 23/03/2017 em Manaus.

Adicionalmente, foi homologado o resultado do leilão de geração N° 07/2016 - "A-1" realizado no dia 23 de dezembro de 2016, com o objetivo de contratar energia elétrica proveniente de empreendimentos de geração já existentes. No leilão, foram negociados contratos por quantidade, com início do suprimento em 1° de janeiro de 2017 e término em 31 de dezembro de 2018. O certame possibilitou a contratação de energia existente ao preço médio de R$ 118,15 por MWh (reais por megawatt-hora), o que representou um deságio de 1,54% em relação ao preço inicial do certame. O leilão propiciou a contratação de 367.920 megawatt-hora (MWh) de energia.

Por fim, no dia 31 de janeiro, foi aprovada a transferência de controle societário direto da CELG Distribuição S.A (CELG- D), das Centrais Elétricas Brasileiras - Eletrobrás para a Enel Brasil. A distribuidora goiana foi arrematada pela Enel Brasil em leilão de privatização realizado pelo Governo Federal em 30 de novembro de 2016.O processo de transferência deve ser finalizado em 120 dias, após recebimento de documentação e assinatura do sexto termo aditivo ao contrato de concessão da distribuidora.